



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Capacidade de Resiliência e Risco de Suicídio em Mães que Tiveram seus Filhos Durante a Adolescência
Autor	ISABELA PETRY
Orientador	KAREN AMARAL TAVARES PINHEIRO
Instituição	Universidade Católica de Pelotas

A resiliência pode ser conceituada como a capacidade do sujeito de lidar com adversidades, “superando” eventos considerados estressores. É um conceito que tem sido fundamental para o desenvolvimento no campo da saúde humana explicando diferenças nos efeitos que um mesmo nível de estresse tem sobre diferentes indivíduos. Sendo assim, alguns fatores ambientais, genéticos e sociais, que são considerados de risco, podem ser reduzidos através da capacidade de resiliência que cada indivíduo possui. Considerado um desses fatores, o risco de suicídio pode ser descrito como uma predisposição, a partir de uma relação entre fatores socioculturais, vivências traumáticas, história psiquiátrica e vulnerabilidade genética. O objetivo deste estudo é verificar se há diferença entre as médias dos escores de capacidade de resiliência em mulheres com e sem risco de suicídio. Este é um estudo transversal que faz parte de uma coorte criada a partir da captação de mães que tiveram filhos na adolescência (entre 10 e 19 anos de idade) e que realizaram o pré-natal pelo Sistema Único de Saúde na cidade de Pelotas-RS. A etapa utilizada para este estudo foi entre os 24 e 42 meses após o nascimento do bebê. Além de um questionário com questões sócio-demográficas, obstétricas e psicossociais, a capacidade de resiliência foi avaliada através da “Resilience Scale” e o risco de suicídio através da Mini International Neuropsychiatric Interview (M.I.N.I. Plus). Para a análise dos resultados foi utilizado o Teste *t* de *student* através do programa estatístico SPSS 0.17. O estudo encontra-se em andamento e até o momento foram avaliadas 300 mães. A prevalência de risco de suicídio na amostra foi 5,3% (n=46) e a média geral dos escores de resiliência foi 138,98 ($\pm 22,96$). A média de capacidade de resiliência entre as mães que não tinham risco de suicídio foi 141,44 ($\pm 21,23$), enquanto aquelas que tinham risco de suicídio tiveram uma média de 125,48 ($\pm 27,60$). A diferença entre essas médias foi 15,97 sendo esta significativa com um valor de $p < 0,001$. De acordo com os resultados pode-se perceber que aquelas mulheres que tinham risco de suicídio apresentaram menor média nos escores de capacidade de resiliência quando comparadas com aquelas que não tinham risco de suicídio. Uma maior investigação sobre o tema torna-se necessária afim de, cada vez mais, reconhecer as diferentes formas, que cada indivíduo tem, de lidar com fatores estressores e identificar quais fatores influenciam para que esse manejo seja feito.